

A CARTA DE INTENÇÃO COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

THE LETTER OF INTENT AS A LITERACY PRACTICE: A STUDY UNDER THE DIALOGIC PERSPECTIVE OF LANGUAGE

LA CARTA DE INTENCIÓN COMO PRÁCTICA DEL LETRAMIENTO: UN ESTUDIO BAJO LA PERSPECTIVA DIALÓGICA DEL LENGUAJE

Pamela Tais Clein Capelin¹

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o gênero discursivo carta de intenção, com foco em sua dimensão social/extraverbal, abordando o horizonte cronotópico, temático e axiológico, bem como sua dimensão linguístico-enunciativa, analisando o tema, a construção composicional e o estilo da escrita desse gênero discursivo enquanto prática de letramento. A questão que norteia o estudo é: em que medida a carta de intenção, enquanto gênero discursivo, articula sua dimensão social/extraverbal e sua dimensão linguístico-enunciativa, configurando-se na escrita como prática de letramento? Para isso, fundamenta-se nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), no que se refere à perspectiva dialógica da linguagem, à interação discursiva e à construção composicional do gênero carta de intenção. Além disso, as discussões ancoram-se nos estudos sobre letramento acadêmico (Lea; Street, 2006). Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. A geração de dados ocorre por meio de revisão bibliográfica, e a análise e interpretação das informações fundamentam-se no método dialético, utilizando procedimentos histórico, comparativo e monográfico. Como resultado, destaca-se que a carta de intenção configura-se como uma prática de letramento, pois envolve a mobilização de conhecimentos discursivos, linguísticos e contextuais, possibilitando ao sujeito posicionar-se de maneira reflexiva e estratégica no campo acadêmico, o que contribui para a construção de sua identidade autoral.

Palavras-chave: Gênero Carta de intenção. Prática de letramento. Escrita acadêmica.

Abstract: This research aims to investigate the discursive genre letter of intent, focusing on its social/ extraverbal dimension, addressing the horizon chronotopic, thematic and axiological, as well as its linguistic-enunciative dimension, analyzing the compositional construction and writing style of this discursive genre as a practice of literacy. The question that guides the study is: to what extent the letter of intent, as a discursive genre, articulates its social/extraverbal dimension and its linguistic-enunciative dimension, configuring in writing as a literacy practice? For this, it is based on the writings of the Bakhtin Circle (Bakhtin, 2016 [1979]; Volochinov, 2018 [1929]), with regard to the dialogic perspective of language, discursive interaction and compositional construction of the letter of intent genre. In addition, the discussions are anchored in studies on academic literacy

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista CAPES. pamelaclein88@gmail.com/ <https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>

² Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista CAPES. Professora da Prefeitura Municipal de Ubatã (PR). E-mail: jocielipardinho@gmail.com/ <https://orcid.org/0000-0002-4451-8253>
CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

(Lea; Street, 2006). Methodologically, it is a theoretical study with qualitative-interpretative approach and explanatory purposes. Data generation occurs through literature review, and the analysis and interpretation of information is based on dialectical method, using historical, comparative and monographic procedures. As a result, it is highlighted that the letter of intent is configured as a literacy practice, because it involves the mobilization of discursive, linguistic and contextual knowledge, enabling the subject to position itself in a reflexive and strategic way in the academic field, what contributes to the construction of its author identity.

Keywords: Gender Letter of intent. Literacy practice. Academic writing.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo investigar el género discursivo carta de intención, enfocándose en su dimensión social/extraverbal, abordando el horizonte cronotópico, temático y axiológico, así como su la construcción composicional y el estilo de la escritura de este género discursivo como práctica del letramiento. La cuestión que guía el estudio es: en qué medida la carta de intención, como género discursivo, articula su dimensión social/extraverbal y su dimensión lingüístico-enunciativa, configuración en la escritura como práctica de letramiento? Para ello, se basa en los escritos del Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volochinov, 2018 [1929]), con respecto a la perspectiva dialógica del lenguaje, la interacción discursiva y la construcción composicional del género carta de intención. Además, las discusiones se basan en los estudios sobre la alfabetización académica (Lea; Street, 2006). Metodológicamente se trata de un estudio teórico, con enfoque cualitativo-interpretativo y fines explicativos. La generación de datos se produce por medio de revisión bibliográfica, y el análisis e interpretación de la información se basan en el método dialéctico, utilizando procedimientos históricos, comparativos y monográficos. Como resultado, se destaca que la carta de intención se configura como una práctica de alfabetización, pues implica la movilización de conocimientos discursivos, lingüísticos y contextuales, posibilitando al sujeto posicionarse de manera reflexiva y estratégica en el campo académico, lo que contribuye a la construcción de su identidad autoral.

Palabras clave: Género Carta de intención. Práctica del letramiento. Escritura académica.

Introdução

A carta de intenção é um gênero discursivo que circula no contexto acadêmico, desempenhando um papel essencial na comunicação entre acadêmicos e instituições de ensino. A produção desse gênero exige do escritor o domínio e a articulação de conhecimentos extraverbaes: horizonte cronotópico, temático e axiológico, bem como sua dimensão lingüístico-enunciativa: tema, a construção composicional e o estilo de linguagem (Costa-Hübes, 2017).

A produção desse gênero é uma prática de letramento, tendo em vista a necessidade de articulação entre os aspectos argumentativos e persuasivos, uma vez que o objetivo principal é apresentar suas motivações e qualificações de forma clara e convincente, o posicionamento autoral na carta de intenção requer a organização estruturada das ideias e a mobilização de múltiplas habilidades lingüístico-discursivas, especialmente quando analisada sob uma perspectiva dialógica, que vai além da construção composicional e linguagem formal utilizada na produção do gênero em CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

estudo, torna-se necessário acionar os conhecimentos prévios de mundo desenvolvidos ao longo do percurso por meio do acesso aos bens culturais com os quais obteve contato em sua trajetória acadêmica-científica.

Nesta perspectiva, considera-se as relações dialógicas com outros discursos porque todo discurso: é constituído e orientado pelos já ditos acerca de determinado objeto; compõe-se na resposta-discurso-resposta esperado e possui múltiplas vozes sociais, pois “ninguém é o primeiro falante que interrompeu pela primeira vez o eterno silêncio do universo” (Bakhtin, 2015 [1930-1936]), tudo o que é dito já foi dito por alguém em algum momento, apenas ressignifica-se o discurso de outrem para formar um novo discurso.

A abordagem dialógica do gênero carta de intenção, fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, alinha-se ao fato de que todo enunciado é composto por vozes sociais e interage com outros discursos. Assim, a escrita desse gênero não ocorre de forma isolada, mas envolve a resposta do candidato a expectativas e convenções previamente estabelecidas pela instituição, como critérios de avaliação a fim de eleger o candidato mais apto para ocupar a vaga.

Ao mesmo tempo, o candidato busca imprimir sua identidade e autoria no texto, precisa estabelecer um equilíbrio entre a conformidade com as normas institucionais e a expressão pessoal de suas motivações de escrita, tornando-se um sujeito-autor consciente do seu projeto de dizer, moldado pelo encaminhamento de produção (Geraldi, 1997[1991]) ao qual responde, bem como seus possíveis interlocutores (membros de uma banca de avaliação), com o objetivo de ser aceito à instituição de ensino superior a qual almeja.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo investigar o gênero discursivo carta de intenção, com foco em sua dimensão social/extraverbal, abordando o horizonte cronotópico, temático e axiológico, bem como sua dimensão linguístico-enunciativa, analisando o tema, a construção composicional e o estilo da escrita desse gênero discursivo enquanto prática de letramento.

A questão que norteia o estudo é: em que medida a carta de intenção, enquanto gênero discursivo, articula sua dimensão social/extraverbal e sua dimensão linguístico-enunciativa, configurando-se na escrita como prática de letramento?

Para isso, fundamenta-se nos escritos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), no que se refere à perspectiva dialógica da linguagem, às dimensões extraverbal/social e verbo-visual do gênero carta de intenção, bem como dos elementos necessários para um encaminhamento de produção desse gênero (Geraldi, 1997 [1991]).

Além disso, as discussões ancoram-se nos estudos sobre letramento acadêmico. Lea e Street (2006 p. 370) destacam que “[...] uma das dificuldades que muitos estudantes encontram ao CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

ingressar no ensino superior envolve a escrita e o discurso acadêmico”.

Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico, com abordagem qualitativo-interpretativa e fins explicativos. A geração de dados ocorre por meio de revisão bibliográfica, e a análise e interpretação das informações fundamentam-se no método dialético, utilizando procedimentos histórico, comparativo e monográfico.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão da carta de intenção enquanto gênero discursivo, uma vez que poucos estudos se dedicaram a essa análise, especialmente no que tange à interação entre seus aspectos extraverbais/sociais e linguístico-enunciativos.

Essa investigação é crucial, pois a produção deste gênero exige não apenas o domínio das normas institucionais, mas também a capacidade de estruturar a composição de forma adequada, conciliando objetividade e expressividade. Além disso, a carta de intenção desempenha um papel significativo na construção da identidade do sujeito autor, configurando-se como uma prática importante de letramento acadêmico.

Para fins de organização, este artigo está estruturado em introdução, desenvolvimento — composto pelos tópicos, a carta de intenção: apresentando o gênero e a carta de intenção como prática de letramento — e, por último, as considerações finais.

A carta de intenção: apresentando o gênero discursivo

A carta de intenção tem um propósito comunicativo, no qual o autor expõe seus interesses, experiências, aspirações e objetivos. Esse tipo de documento pode ser utilizado em diferentes contextos. No âmbito acadêmico, pode ser direcionado para pleitear uma vaga em uma universidade, integrar um projeto de pesquisa ou solicitar orientação acadêmica na pós-graduação, entre outras possibilidades. Como a escrita é voltada a um destinatário específico, é essencial que o texto possua um objetivo comunicativo bem definido, resultando no “produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (Bakhtin; Volochinov, 2004[1929], p. 112).

Essas considerações permitem compreender que o funcionamento de qualquer discurso está atrelado a certas restrições enunciativas, sejam elas situacionais, sociais ou históricas. Nesse sentido, os enunciados apresentam uma estabilidade relativa – os gêneros discursivos – e orientam os sujeitos na construção do discurso em contextos específicos (Bakhtin, 1992 [1952-1953]), neste caso na escrita de uma carta de intenção, uma prática de letramento acadêmico (Lea; Street, 2006).

A carta de intenção é um documento formal cujo principal objetivo é possibilitar que a instituição avalie o alinhamento do candidato com sua proposta institucional de oferta da vaga. CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

Como prática de letramento (Lea; Street, 2006), sua elaboração exige a mobilização de diversos conhecimentos, especialmente ao reconhecer a estabilidade relativa do gênero. Nesse sentido, a construção composicional da carta pode variar conforme as exigências específicas de cada instituição.

O estilo do texto é indissociável das “unidades composicionais: [...] de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc” (Bakhtin, 2016[1979], p. 266). Dessa forma, a cada gênero “correspondem determinados estilos” (Bakhtin, 2016[1979], p. 266). Sendo assim, o estilo de linguagem adotado para este gênero é o formal, haja vista o objetivo de pleitear uma vaga em uma Universidade Pública.

Sobre o conteúdo temático, “o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição, mas igualmente pelos elementos não verbais da situação” (Bakhtin; Volochinov, 2004[1929], p. 129). Além disso, a construção composicional revela que “todos nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (Bakhtin, 2016[1979], p. 282). Isso significa que os usos sociais da linguagem são “tão multiformes quanto os campos da atividade humana” (Bakhtin, 2016[1979], p. 261).

Em relação a construção composicional, uma possibilidade da produção escrita do gênero envolve seguir os seguintes passos:

Quadro 1- Construção Composicional do Gênero Discursivo Carta de Intenção

Cabeçalho	O nome do candidato, o destinatário, a data e o local
Saudação	Saudação formal (Prezado(a) Professor(a), Coordenador(a)), direcionada ao responsável pelo processo de seleção
Introdução	Apresentação pessoal por meio do nome, formação e área de interesse. Além disso, é essencial indicar o propósito da carta
Desenvolvimento	Parte central e mais ampla da carta, em que o candidato justifica sua candidatura por meio de um posicionamento crítico e argumentativo. Aqui, ele articula suas experiências acadêmicas e profissionais, utilizando estratégias persuasivas para demonstrar seu interesse na vaga e destacar o que o torna único em relação aos outros concorrentes
Conclusão	Sintetizar e reafirmar seu interesse na vaga, retomando os principais pontos abordados, demonstrando, sobretudo, disponibilidade para eventuais entrevistas ou esclarecimentos adicionais

Despedida	A carta deve ser finalizada com uma despedida formal e a assinatura do candidato
-----------	--

Fonte: As autoras (2025)

O Quadro 1 apresenta uma síntese da construção composicional da carta de intenção, evidenciando suas principais partes e suas funções. O cabeçalho inclui informações básicas, como nome do candidato, destinatário, data e local. A saudação estabelece o tom formal, direcionada ao responsável pelo processo seletivo. Na introdução, o candidato se apresenta e define o propósito da carta. O desenvolvimento é a seção mais detalhada, onde ele justifica sua candidatura por meio de uma argumentação crítica e persuasiva, destacando suas experiências e qualidades. A conclusão retoma o interesse pela vaga e expressa disponibilidade para mais esclarecimentos, enquanto a despedida finaliza com uma formalidade, incluindo a assinatura do candidato.

Todavia, cabe destacar que a construção composicional da carta de intenção não é fixa, pois os gêneros são enunciados “relativamente estáveis” (Bakhtin, 2016[1979], p. 282), ou seja, sua composição pode ser adaptada conforme o contexto social de produção e as necessidades comunicativas emergentes, sem, no entanto, descaracterizar o gênero.

Ao produzir uma carta de intenção, é fundamental considerar que “todo texto tem um sujeito, um autor” (Bakhtin, 2016[1979], p. 308), que busca atender a um propósito específico. Assim, “todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo de linguagem, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (Bakhtin, 2016[1979], p. 262).

A carta de intenção configura-se como uma prática discursiva e de letramento relevante para o desenvolvimento da autoria no contexto acadêmico, pois exige do candidato a construção de uma identidade linguístico-discursiva própria em um cenário permeado por normas e expectativas institucionais. Logo, “[...] o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado” (Bakhtin, 1998 [1934-1935], p. 89).

Sob uma perspectiva dialógica, esse gênero possibilita a análise de como o candidato interage com o discurso acadêmico e as vozes institucionais, articulando sua resposta às exigências formais do gênero enquanto afirma sua própria posição como sujeito autor. “Com a carta de intenção, é possível conhecer um pouco mais sobre o candidato, a maneira como ele se expressa, seu entendimento a respeito da vaga e da instituição à qual se candidatou, suas vivências, seus interesses e suas ambições” (Dantas, 2022, p. 60).

Se, por um lado, a carta de intenção, segundo Swales (1990), no contexto empresarial, tem como objetivo que o candidato pleiteie uma vaga de emprego, no contexto acadêmico, ela busca atender às exigências institucionais ao se candidatar a uma vaga.

A importância da expressão escrita como ferramenta de construção do conhecimento e de inserção no meio acadêmico torna-se evidente no estudo da carta de intenção. Esse gênero, ao mesmo tempo, funciona como instrumento de avaliação e como meio de construção da identidade escritora do candidato.

Além disso, sua produção tem implicações significativas para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos no ensino superior, uma vez que envolve a mobilização de diferentes habilidades discursivas e argumentativas essenciais à trajetória acadêmica.

A carta de intenção como prática de letramento

Ao considerar a carta de intenção como uma prática de letramento acadêmico (Lea & Street, 2006), torna-se essencial um direcionamento adequado à situação de interação verbal social (Geraldí, 1991 [1997]). Nesse sentido, busca-se refletir sobre três encaminhamentos propostos por universidades do Paraná, visando compreender a constituição orgânica do gênero discursivo 'carta de intenção' e sua aplicação em uma situação real de enunciação. O objetivo é analisar os elementos essenciais para que o estudante expresse, de fato, *o que se tem a dizer*. Nessa perspectiva, Geraldí (1991 [1997]) destaca a importância de garantir condições adequadas de produção para que o estudante/candidato:

a) tenha o que dizer; b) tenha uma razão para se dizer o que se tem a dizer; c) tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e) escolha as estratégias para realizar (a), (b), (c), e (d) (Geraldí, 1997[1991], p.160).

O “modelo”³ de encaminhamento a ser analisado abaixo, anexo I, é um arquivo do repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul do *Campus* Realeza/PR, de ora em diante UFFS, com o objetivo de orientar a produção escrita do gênero discursivo no campo acadêmico, com objetivo de pleitear uma vaga voltada para a pesquisa que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso, de ora em diante, TCC:

³ No modelo de carta de intenções abaixo, a finalidade é a candidatura a uma vaga em uma pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); no entanto, não foi possível identificar a qual curso essa vaga se destina e em qual ano foi produzida e publicizada.

Figura 1- Modelo de carta de intenção da Universidade Federal da Fronteira Sul



ANEXO I – CARTA DE INTENÇÕES

MODELO DE CARTA DE INTENÇÃO

A carta de intenção é o documento no qual o candidato deverá apresentar alguns elementos essenciais ao entendimento das intenções do candidato em relação ao curso. A redação deste documento deverá ter no mínimo 2 (duas) e no máximo 5 (cinco) laudas, com a seguinte formatação: Formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12; espaçamento 1,5.

O documento deverá apresentar, minimamente:

- a) Motivações para se candidatar a uma vaga;
- b) Tema de interesse para pesquisa (considerando as temáticas propostas pelo curso ou outras correlatas),
- c) Breve discussão do referencial teórico com o qual o candidato pretende tratar da temática selecionada;
- d) Esboço metodológico da pesquisa que pretende realizar como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
- e) Referências bibliográficas.

Fonte: Repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza/PR (2025).

Neste comando de produção, as orientações são intituladas de “modelo”, o que remete ao que Lea e Street (2006) apresentam sobre os três modelos de letramento acadêmico. O primeiro modelo relaciona-se às *habilidades de estudo*, com ênfase na estrutura, regras gramaticais, entre outros aspectos. O segundo modelo, da *socialização acadêmica*, foca na inserção do estudante nos discursos das disciplinas, ainda restrito ao campo acadêmico.

Já o terceiro modelo, o *letramento acadêmico*, abrange um conhecimento que vai além do uso da escrita na Universidade, incluindo a produção de sentidos, a construção de identidades e a compreensão das relações de poder. Cabe destacar: “[...] não deveríamos simplesmente separar os três ‘modelos’ com limites impermeáveis. Eles não são discretos e, de fato, os aspectos de cada um podem ser evidentes nos outros” (Street, 2015, p. 387)

Destaca-se que o uso da terminologia e da escolha lexical “modelo” vem sendo problematizado em trabalhos como o de Capelin e Capistrano (2024). Isso ocorre porque essa CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

escolha linguística tende a reduzir e enquadrar um gênero discursivo — neste caso, a carta de intenções —, que, embora relativamente estável, não deve ser visto como uma estrutura fixa e imutável, mas sim como algo dinâmico e sujeito a variações.

A carta de intenções, conforme destacado no documento acima, tem como objetivo apresentar a intenção do candidato em relação a uma vaga em um curso. Para isso, precisa seguir o “modelo” proposto que, além da estrutura delimitada, abrange cinco etapas: motivações, tema, referencial teórico, percurso metodológico e as referências bibliográficas. Esses elementos compõem a proposta de pesquisa, que poderá culminar no TCC, requisito obrigatório para a obtenção do diploma na UFFS.

Geraldi (1997 [1991]) estabelece alguns critérios e os define como “condições de produção”. Isso significa que, para que o aluno produza um texto adequado à situação de enunciação, é fundamental criar condições que orientem seu encaminhamento. Entre esses aspectos, devem estar claramente definidos: o tema a ser abordado, os interlocutores, a forma de expressão e as estratégias linguístico-discursivas necessárias para que o sujeito consiga atender adequadamente ao que lhe é solicitado.

Na carta de intenção em análise, está elencado o *que dizer*, a finalidade, ou seja, “[...] o intuito do dizer” (Bakhtin, 2016 [1979], p. 205), que se refere aos “elementos essenciais ao entendimento do candidato em relação ao curso”. A *razão do dizer* é candidatar-se a uma vaga de estudo. A *quem dizer* remete aos interlocutores possíveis, sejam eles o real – aquele que o candidato materializa no momento da escrita (por exemplo, o professor de Língua Portuguesa que, anteriormente, trabalhou com o gênero a ser produzido pelo estudante) – ou o virtual, representado pela banca de professores designada pela UFFS (interlocutor superior), isto é, “um representante oficial responsável por estabelecer padrões e regras respeitados no meio social em que o produtor do texto está inserido” (Menegassi, 2010, p. 83).

Pardinho (2021) assevera que, ao se tratar dos elementos necessários para um encaminhamento de produção, o gênero discursivo “corresponde à necessidade de considerar, na produção do enunciado, o gênero que atenda àquela necessidade de interação” (Pardinho, 2021, p. 71). Nesse contexto, a carta de intenção atende ao objetivo da avaliação, que é conhecer melhor o candidato, seu currículo e suas pretensões.

Pardinho (2021), pautada nos estudos de Menegassi (2010; 2016), afirma que o suporte corresponde à forma material na qual o texto é produzido — nesse caso, uma folha de papel A4 no *Microsoft Word*. A circulação social diz respeito à maneira como o texto alcançará seu interlocutor, aspecto que não está devidamente marcado, pois não se especifica se será enviado por *e-mail* ou por meio do preenchimento de um formulário *online*.

O posicionamento do autor revela sua posição social, histórica e ideológica, por meio da qual o sujeito, produtor do texto, enuncia, assumindo uma voz própria em sua produção escrita. Dessa forma, ele demonstra sua posição em relação ao texto, apresenta argumentos que sustentam seu ponto de vista e marca seu discurso sobre o tema em questão.

No encaminhamento em análise, o candidato precisa assumir sua posição social enquanto estudante apto a ocupar a vaga pretendida, oportunidade de pesquisa que pode culminar no TCC, tornando-se um autor consciente de seu texto e articulando sua argumentação a partir de aspectos linguístico-discursivos para se apresentar à banca.

Como estratégias, destacam-se a construção composicional do gênero e a delimitação de “2 a 5 laudas”, além da formatação exigida — “*Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento 1,5”. Também são elencados elementos de “a até e”, considerados essenciais para a constituição da carta de intenção, os quais devem ser apresentados na ordem estabelecida.

Na sequência, lança-se um olhar para um encaminhamento de produção da carta de intenções⁴ proposto pela Universidade Federal do São Francisco do *Câmpus* Petrolina/PE, de ora em diante, Univasf:

Figura 2- Orientações para a elaboração da carta de intenção da Universidade Federal do São Francisco

⁴ Na carta de intenção a finalidade é a candidatura a uma no curso, porém não foi possível identificar a qual curso essa vaga se destina e em qual ano foi produzida/publicizada.
CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234



Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Secretaria de Educação a Distância (SEaD) / Pró-Reitoria de Ensino (Proen)
Av. José de Sá Maniçoba, S/N - CEP: 56304-917 - Centro - Petrolina - PE
Fones: (87) 2101-6821 / 6823 - e-mail: processoseletivo.sead@univasf.edu.br

APÊNDICE III

Orientações para elaboração da Carta de Intenções

1. A **Carta de Intenções** constitui-se em um texto pessoal que identifica o(a) candidato(a), sua formação, conhecimentos e experiências relacionados com o curso pretendido, apresentando suas expectativas em relação a este e suas intenções de realização da pesquisa final do curso de graduação.
2. Para a primeira parte da Carta de Intenções – Identificação Pessoal – o(a) candidato(a) deverá informar, seus dados pessoais, conforme modelo sugerido no Apêndice IV. Após elaborar a sua Carta - que deve conter no mínimo 20 (vinte) e no máximo 40 (quarenta) linhas - o(a) candidato(a) deverá imprimi-la, assiná-la e digitalizá-la para anexá-la no campo correspondente no Sipss.
3. A Carta de Intenções deve conter:
 - a) uma introdução (apresentando as intenções em participar do curso);
 - b) um desenvolvimento (expondo as experiências, se possível, na área do curso, mostrando como pode aliar seus conhecimentos à sua prática profissional); e
 - c) uma conclusão (expondo a sua disponibilidade em participar de todas as etapas do curso).
4. Para a Carta de Intenções, o(a) candidato(a) deve usar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, e margens: superior 3,0 cm, inferior 2,0 cm, esquerda 3,0 cm, direita 2,0 cm, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nas partes do texto que forem necessárias, este deverá ser justificado.

Fonte: Universidade Federal do São Francisco, Petrolina/PE (2025).

O arquivo a ser analisado, Apêndice III, é um documento de orientações para a elaboração da carta de intenção, dividido em quatro partes. Esta carta visa abordar as intenções do candidato em relação ao curso pretendido e sua intenção de realizar a pesquisa final do curso de graduação.

Na figura 2, é possível observar a finalidade discursiva na materialidade linguística do encaminhamento, que visa “identificar o(a) candidato(a), sua formação, conhecimentos e experiências relacionados ao curso pretendido, apresentando suas expectativas em relação a este e suas intenções de realização da pesquisa final do curso de graduação” (Universidade Federal do São Francisco, 2025). Além disso, solicita-se que o sujeito autor se apresente aos seus interlocutores, argumentando sobre o mérito da vaga com base em suas experiências profissionais e na intenção de realizar o curso.

Os interlocutores, assim como no encaminhamento anterior, são: o real (professor de Língua Portuguesa), a banca avaliadora (virtual) e, desta vez, a Universidade do Vale do São Francisco, localizada no estado de Pernambuco, como interlocutor superior.

O suporte corresponde à forma material na qual o texto é produzido, ou seja, folha de papel A4 no *Microsoft Word*. A circulação social diz respeito à forma como o texto alcançará o interlocutor, que, aparentemente, ocorrerá *online*, por *e-mail* ou formulário. No entanto, o encaminhamento de produção não especifica a forma de envio. O posicionamento do autor é o de um candidato pleiteando uma vaga, mas que precisa se apresentar de forma a contemplar as solicitações do encaminhamento.

Entre as estratégias, destacam-se a construção composicional do gênero, a delimitação de “20 a 40 linhas” e a formatação do texto “Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5”. Também são especificadas as margens “superior 3,0 cm, inferior 2,0 cm, esquerda 3,0 cm e direita 2,0 cm” e a justificação do texto, conforme as partes necessárias, em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Na construção composicional do gênero carta de intenção, estabelece-se uma “a) introdução”, na qual deve constar uma apresentação pessoal do estudante, já evidenciando suas intenções ao ocupar a vaga. No “b) desenvolvimento”, solicita-se que o candidato elenque suas experiências profissionais, preferencialmente na área do curso, estabelecendo relações com a vaga pretendida. Por fim, em “c) conclusão”, deve-se abordar a disponibilidade de horários para dedicação ao curso. Dessa forma, determina-se uma espécie de “esqueleto” do texto para que o estudante molde seu discurso, lembrando o modelo tradicional escolar de perguntas a serem respondidas, literalmente, em cada “parte” do texto a ser produzido pelo candidato à vaga.

Por conseguinte, observa-se o cotejo dos elementos necessários ao encaminhamento por meio das orientações para a elaboração da carta de intenção da Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* Santa Maria/RS, doravante referida como UFSM:

Figura 3- Orientações para a elaboração da carta de intenção da Universidade Federal de Santa Maria



UFSM
Pró-Reitoria de
Graduação

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Núcleo de Ingresso e Seleção Acadêmicos

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA CARTA DE INTENÇÕES

Com relação aos elementos pré-textuais, orienta-se:

- apontar o local e a data em que a carta é escrita;
- indicar o destinatário ou a destinatária da sua mensagem;
- inserir o assunto resumido da carta;
- produzir uma saudação.

Com relação ao texto,

- geralmente, uma carta é iniciada com a apresentação do remetente ou da remetente, além do objetivo pretendido ao redigi-la. Sugere-se usar o primeiro parágrafo para descrever sua trajetória pessoal: você pode relatar onde nasceu, como era/é sua família, como foi sua infância na sua comunidade e no seu período escolar, como foram ou são suas experiências de trabalho, a forma como você participa da vida social da sua comunidade, entre outros assuntos que você julgue pertinente.
- Após, você pode escrever sobre sua motivação para ingressar no curso pretendido e sua afinidade com a área desse curso. Além disso, você pode descrever a sua percepção sobre os benefícios que concluir o curso escolhido na UFSM trará para você e para a sua comunidade.
- Recomenda-se que o último parágrafo retome o seu objetivo, justificando-o, em forma de solicitação ao destinatário ou à destinatária.
- Para finalizar a carta de intenções, você deve indicar quem escreve a carta e a comunidade em que vive.

Atenção!

Siga as orientações deste documento e, de acordo com o seu entendimento, produza sua carta de intenções, tendo em vista que essa carta é pessoal e deve ser de sua própria autoria.

A carta de intenções deve ser redigida em língua portuguesa padrão e obedecer às regras a seguir:

1. Carta de intenções digitada: deve ser elaborada em um aplicativo de edição de texto a escolha da pessoa inscrita (por exemplo: Microsoft Word, LibreOffice Writer e WordPad) dentro das seguintes formatações:

a) folha em retrato tamanho A4;



UFSM
Pró-Reitoria de
Graduação

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Núcleo de Ingresso e Seleção Acadêmicos

- b) fonte Arial tamanho 11 ou Times New Roman tamanho 12;
- c) margens de 2,5 cm;
- d) parágrafo justificado e
- e) mínimo de 20 e máximo de 30 linhas.

2. Excepcionalmente, a Carta de intenções pode, caso não seja possível digitá-la, ser manuscrita e deve ser elaborada dentro das seguintes formatações:

- a) papel em retrato tamanho A4 ou folha pautada de tamanho semelhante;
- b) caneta azul ou preta;
- c) margens de 1,5 a 2 cm aproximadamente;
- d) mínimo de 30 e máximo de 45 linhas;
- e) letra legível.

3. Ao final da carta, deve constar uma justificativa de 5 linhas explicando o motivo pelo qual a carta não pôde ser digitada.

4. Os demais parâmetros de formatação podem ser editados pela pessoa inscrita, desde que sigam a formalidade característica do gênero carta.

5. O conteúdo da carta de intenções deve contemplar os seguintes aspectos:

- a) memorial descritivo da sua trajetória pessoal;
- b) histórico de participação social junto às comunidades indígenas;
- c) motivação para ingressar no curso pretendido;
- d) afinidade com a área do curso pretendido;
- e) expectativas e benefícios pessoais e sociais obtidos com a conclusão do curso pretendido.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS (2025).

A elaboração da carta de intenção da UFSM tem como objetivo selecionar candidatos para o curso. Pelo que se entende ao ler o comando de produção, ela se destina a um público específico: ingressantes oriundos de comunidades indígenas. As orientações são detalhadas e divididas em: elementos pré-textuais, um tópico voltado para tratar do gênero e um tópico intitulado 'Atenção', subdividido em cinco subtópicos que aprofundam as normas a serem seguidas para nortear essa produção discursiva no campo acadêmico.

A Figura 3, trata-se de um encaminhamento que orienta o participante sobre as diversas situações já previstas e parametrizadas pelo programa. Sua finalidade discursiva, assim como as demais, é conhecer o candidato e suas qualificações para a vaga. Os interlocutores são: o real (professores da sua trajetória), o virtual (banca de professores) e o superior (a instituição promotora do processo seletivo aos ingressantes).

Quanto ao suporte, são concedidas mais de uma opção, podendo ser *online* (*Microsoft Word*, *LibreOffice Writer*, *WordPad*) ou físico, escrito à mão e endereçado (desde que haja uma justificativa CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

para tal escolha). A circulação social ocorrerá *online*, por *e-mail* ou formulário, conforme indicado nas orientações. No entanto, subentende-se que também poderá ser enviado via correio, caso aceito em formato manuscrito, desde que o ato seja justificado. O posicionamento adotado será o de um sujeito com formação e objetivos traçados em direção à vaga para a qual se candidata.

Há estratégias que se destacam na construção composicional do gênero, como a delimitação do formato de página “A4”. No caso de manuscrito (folha pautada semelhante), a utilização de “caneta azul ou preta”, “30 a 45 linhas”, “margens de 1,5 a 2 cm aproximadamente” e ‘letra legível’. Já no formato digital, a formatação de texto deve ser ‘Arial 11’ ou ‘Times New Roman 12’. Orienta-se que seja seguida a “norma padrão da Língua Portuguesa”. No formato digitado, outras instruções incluem “folha tamanho A4”, “margens de 2,5 cm”, parágrafo “justificado” e “no mínimo 20 e no máximo 30 linhas”.

O tópico 5 contempla aspectos da construção composicional que devem obrigatoriamente aparecer na carta, da seguinte forma: “a) memorial descritivo da sua trajetória pessoal”; “b) histórico de participação social junto às comunidades indígenas”; “c) motivação para ingressar no curso pretendido”; “d) afinidade com a área do curso pretendido”; “e) expectativas e benefícios pessoais e sociais obtidos com a conclusão do curso pretendido”. Dessa forma, define-se o passo a passo dos quesitos que a produção precisa contemplar.

Em síntese, ao lançar um olhar sob a ótica bakhtiniana, considerando os elementos necessários ao encaminhamento de produção textual/discursiva (Geraldí, 1997 [1991]) escrita dos três encaminhamentos de produção, é possível observar uma “relativa estabilidade do gênero discursivo carta de intenção” no que diz respeito ao projeto discursivo do dizer, que é conhecer melhor a experiência pessoal, profissional, a realidade social à qual o estudante pertence, bem como suas qualificações para a vaga pretendida e intenções, caso seja aprovado.

Quanto aos interlocutores possíveis, destaca-se a escrita, direcionada principalmente para a banca avaliadora e a instituição de Ensino Superior promotora da vaga. A maneira de dizer, como dizer (Geraldí, 1997 [1991]), também é evidenciada a partir da marcação de aspectos inerentes às exigências de cada instituição, que se diferem quanto à formatação, mas seguem as normas da ABNT. Apenas a UFSM abre a oportunidade para que a carta de intenção seja manuscrita. As estratégias também variam conforme a produção do gênero discursivo carta de intenção, de acordo com a vaga pleiteada.

Para a compreensão da constituição do gênero discursivo carta de intenção, torna-se necessário lançar um olhar sobre as dimensões propostas pela Análise Dialógica do Discurso (ADD), a social/extraverbal e a verbo-visual, bem como reconhecer a escrita como prática de letramento (Lea & Street, 2006). Nesse sentido, entende-se a escrita como “[...] qualquer ocasião

em que algo escrito é constitutivo da interação e dos processos interpretativos dos participantes, ou seja, é o que podemos observar que as pessoas estão fazendo quando estão usando a escrita e a leitura” (Street; Castanheira, 2014, p. 1-2)

Volóchinov (2018[1929]) propõe um estudo da linguagem a partir de uma ordem teórico-metodológica, a qual parte da dimensão extraverbal/social, por meio da qual os enunciados se constituem/emergem. Na sequência, lança-se um olhar para o gênero discursivo quanto à sua natureza constitutiva e orgânica, em relação à dimensão verbo-visual, que contempla o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo de linguagem, tendo em vista que, para uma compreensão integral do gênero em estudo, torna-se necessário recuperar seu contexto de produção, ou seja, a situação de interação verbal social à qual pertence, bem como os elementos estilísticos e composicionais que o compõem.

A dimensão social/extraverbal correlaciona-se às inferências históricas, culturais, ideológicas e, portanto, valorativas na formação dos textos-enunciados. Nesta perspectiva, integra o contexto mais amplo do enunciado, cujos sentidos dizem respeito ao cronotopo ao qual ele se insere, como pode ser observado abaixo:

Quadro 1 - Dimensão Extraverbal/Social do Gênero Carta de Intenção

DIMENSÃO CONTEXTUAL DO GÊNERO CARTA DE INTENÇÕES		
HORIZONTE CRONOTÓPICO	HORIZONTE TEMÁTICO	HORIZONTE AXIOLÓGICO
- Campo/esfera da atividade humana: acadêmica. - Tempo: pode ser utilizado em qualquer momento cronotopicamente situado, sendo recorrente em processos seletivos no âmbito universitário. - Espaço: virtual. - Veículo e suporte de circulação: digital ou material (no caso de instituições que aceitam cartas manuscritas).	- Conteúdo temático: apresentação profissional; motivação para a vaga concorrida; objetivos, metas e diferenciais; experiência e intenções em relação ao curso; disponibilidade para dedicação à sua realização. - Intencionalidade: instauração de uma interação dialógica com engajamento, objetivando a tomada de posição autoral de forma consciente para demonstrar interesse em pleitear uma vaga em determinada instituição.	- Autor: candidato interessado na vaga disponibilizada. - Interlocução: banca avaliadora e instituição de ensino superior.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A dimensão extraverbal/social do gênero carta de intenções tem sido utilizada em processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior. O gênero se adapta ao cronotopo, podendo ser utilizado em diferentes momentos, mas sempre vinculado aos processos seletivos universitários. Tematicamente, abrange a apresentação do candidato, suas motivações, metas, experiência e intenções com o curso, com a intenção central de estabelecer um diálogo

CLARABOIA, n.23, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

argumentativo para reforçar sua posição autoral. A relação entre autor (candidato) e interlocutores (banca avaliadora e instituição) exige um discurso formal e objetivo, seguindo normas acadêmicas e enfatizando a adequação do candidato à vaga.

A dimensão verbo-visual, representada a seguir, mobiliza a questão da valoração imbricada nas posições avaliativas do projeto de dizer do sujeito autor e suas relações dialógicas com outros textos/enunciados. Portanto, é por meio da natureza constitutiva e orgânica do enunciado concreto, permeado por relações dialógicas sociais e verbo-visuais, que os sentidos são valorizados e as posições do sujeito são axiologicamente construídas na e pela linguagem, nas mais diversas situações de enunciação.

Quadro 2- Dimensão Linguístico-Enunciativa do Gênero Carta de Intenção

DIMENSÃO LINGÜÍSTICO-ENUNCIATIVA DO GÊNERO CARTA DE INTENÇÕES		
TEMA	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	ESTILO
Relato estudantil sobre seu percurso pessoal e acadêmico de forma crítica e reflexiva, com o objetivo de convencer a banca avaliadora sobre sua mobilidade estudantil.	Contém: local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. - Composição relativamente estável; - Projeto arquetípico atrelado à intenção, à temática, à interlocução e ao contexto de produção.	- Precisão vocabular; - Escolha linguística relacionada à intenção, à temática, à interlocução, à construção composicional e ao contexto de produção. Neste caso, recomenda-se o uso da variedade padrão da Língua Portuguesa, bem como o emprego da 1ª pessoa do singular de forma objetiva e adequada ao encaminhamento de produção proposto pela instituição promotora da vaga.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A dimensão linguístico-enunciativa do gênero carta de intenção foca nos aspectos estruturais e linguísticos que compõem esse gênero discursivo. O tema central envolve um relato do candidato sobre o percurso pessoal e acadêmico do candidato, com o objetivo de persuadir a banca avaliadora sobre sua mobilidade estudantil. A construção composicional da carta segue um modelo relativamente estável, com local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. A composição é atrelada à intenção, temática, interlocução e contexto de produção, com uma escolha linguística precisa e adequada ao propósito da carta. A utilização da variedade padrão da Língua Portuguesa e da 1ª pessoa do singular é recomendada, de forma objetiva, para atender às normas do processo seletivo e comunicar claramente a posição do candidato.

Considerações finais

A partir da reflexão sobre os aspectos orgânicos na constituição do gênero discursivo carta de intenção, quanto às suas dimensões social/extraverbal e verbo-visual (Costa-Hübes, 2017), foi possível perceber sua "relativa estabilidade", bem como a finalidade discursiva no recorte em questão: "conhecer a trajetória pessoal/profissional do estudante, bem como suas motivações e intenções ao se colocar à disposição do referido programa ao qual se candidatou". Assim, conseguiu-se responder à indagação de pesquisa: em que medida a carta de intenção, enquanto gênero discursivo, articula sua dimensão social/extraverbal e sua dimensão linguístico-enunciativa, configurando-se na escrita como prática de letramento?

Com a análise dos três encaminhamentos de produção textual, observando os elementos necessários (Geraldi, 1991[1997]), evidencia-se que ainda falta a instauração de uma situação de enunciação adequada, com todos os elementos marcados de forma clara e objetiva. Esse fato pode dificultar a compreensão e, conseqüentemente, a produção do candidato. Além disso, é preciso considerar a necessidade de o sujeito possuir consciência autoral ao moldar seu projeto discursivo; portanto, é necessária uma leitura atenta, compreensão total do encaminhamento proposto, bem como uma responsividade ativa quanto às exigências institucionais. Logo, para estarem aptos, os candidatos precisam ser sujeitos críticos e reflexivos, capazes de se posicionar via linguagem. Para tanto, é necessário que se apropriem de tais habilidades linguístico-discursivas na Educação Básica.

Com a leitura e escrita pautadas na perspectiva dialógica, como prática de letramento, pretende-se uma transformação, a qual só pode ocorrer em um determinado contexto, na interação e nas relações sociais entre interlocutores, que possuem diversos projetos de dizer. Assim, buscam compreender o dizer de outrem e reagir de forma responsiva a esse dizer. Nesse sentido, a leitura é concebida sobre o que os sujeitos têm a dizer, enquanto autores/produtores de dizeres, e os aspectos linguístico-discursivos elencados para realizar esse dizer, podendo possibilitar a compreensão valorativa da palavra do outro, por meio do reconhecimento de outras vozes entretecidas e das várias relações dialógicas estabelecidas semântico-axiologicamente.

É nesse processo dialógico que o leitor/produtor reconhece no texto/enunciado o dizer/palavra do outro, transformando-a em uma contrapalavra. Dessa forma, desenvolve sua criticidade, colaborando na constituição do sujeito leitor e autor de seu próprio dizer, por meio da produção de um dizer a partir de um encaminhamento de produção proposto pela universidade almejada. Por meio das interações entre autor, leitor e o extraverbal que o enunciado reflete e refrata as valorações da enunciação.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). *In: Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. *In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (1934-1935). Trad. Bernadini et al. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998. p.71-210.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Editora 34: São Paulo, 2015 [1930-1936].

BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

COSTA-HÜBES, T. C. Prática de Análise Linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os Gêneros Discursivos. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 270–294, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CAPELIN, P. T. C.; CAPRISTANO, C. C. Discursos sobre escrita na charge digital. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 13, p. e02417, 2024. DOI: 10.22297/2316-17952024v13e02417. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDI/article/view/6095>. Acesso em: 17 fev. 2025.

DANTAS, S de O. **Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos: efeitos de sentido sobre o pet letras ufu e a imagem de aluno-candidato**. Dissertação. Mestrado-Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

GERALDI, J. W. (1991). **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. *In: SANTOS, A. R. dos; GRACO, E. A.; GUIMARÃES, T. B (Orgs.). A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102.

MENEGASSI, R. J. Escrita como trabalho na sala de aula. *In: JORDÃO, C. M. (Org.). A Linguística aplicada no Brasil rumos e passagens*. São Paulo: Pontes Editores, 2016. p. 193-230.

PARDINHO, J. A.O. **Apropriações de conhecimentos em uma formação continuada colaborativa com foco na produção e reescrita de textos nos anos iniciais**. Dissertação. Mestrado- Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2021.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990 pp.1-65.

STREET, B.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de Letramento. *In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. p. 14.

STREET, B. Revisiting the question of transformation in academic literacies: the ethnographic imperative: Brian Street in conversation with Mary Lea and Theresa Lillis. *In: LILLIS, T.; CLARABOIA, n.23*, p. 170-189, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

HARRINGTON, K.; LEA, M.; MITCHELL, S. (org.). **Working with academic literacies**: case studies toward transformative practice. Fort Collins – Colorado: WAC Clearinghouse, 2015. p. 383-390.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- UFFS. **Repositório**. Anexo I- Carta de intenção: modelo de carta de intenção. Realeza, PR, 2025. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/realeza/repositorio-campus-realeza/carta-de-intencao-modelo/@@download/file>. Acesso em: 13. fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SÃO FRANCISCO. **Apêndice III- Orientações para a elaboração da carta de intenções. Petrolina/PE. 2025**. Disponível em: <http://sead.univasf.edu.br/editais/arquivos/2018-22/Ap%EAndice%20III%20-%20Orienta%E7%F5es%20para%20elabora%20da%20Carta%20de%20Inten%E7%F5es.pdf>. Acesso em: 13. fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Orientações para a elaboração da carta de intenções**. Santa Maria, RS, 2025. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2021/06/Processo_Seletivo_Indigena_Orientacoes_para_Elaboracao_da_Carta_de_Intencoes.pdf. Acesso em: 13. fev. 2025.

VOLÓCHINOV. V. N. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. In: A interação Discursiva. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.